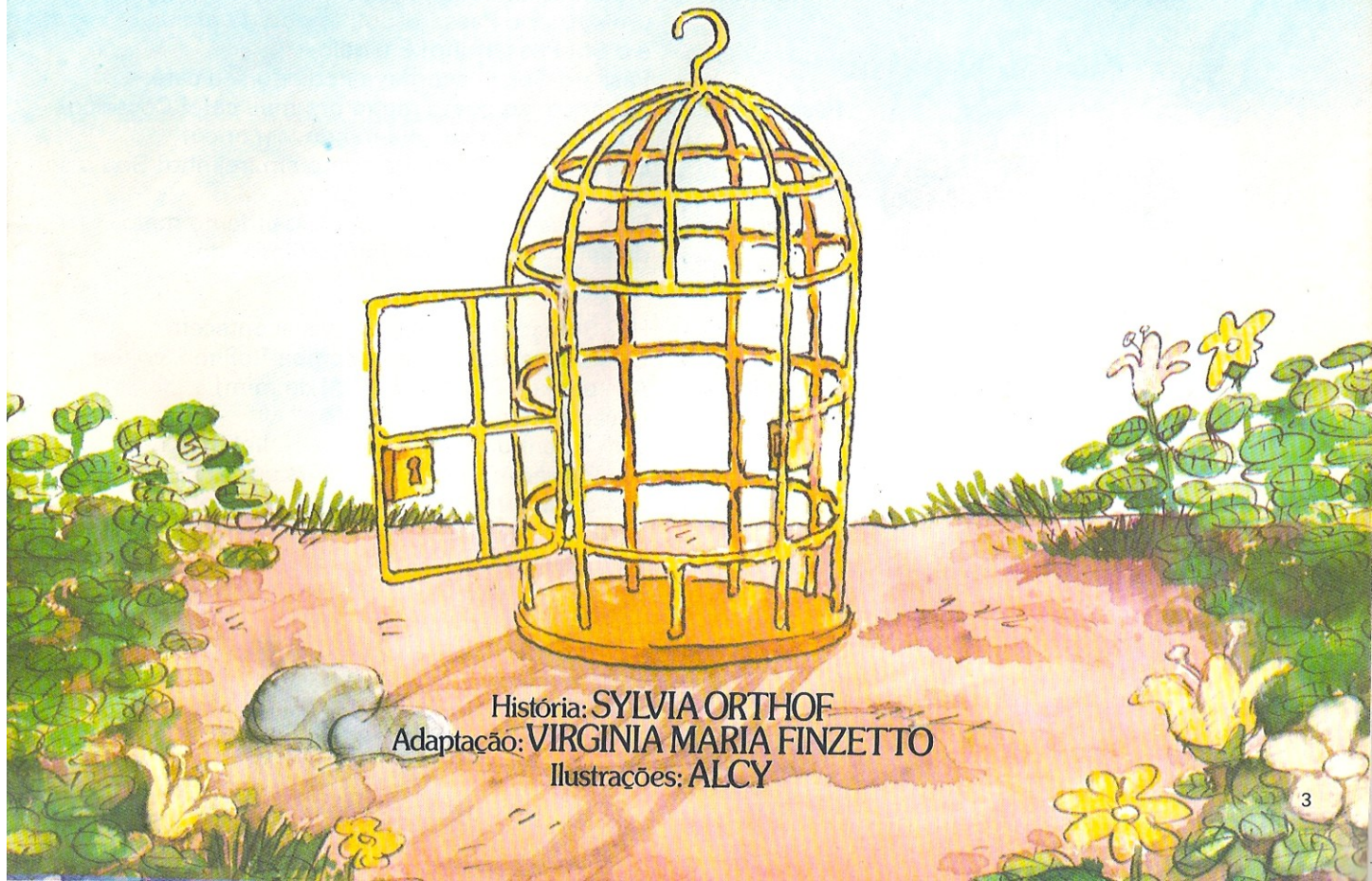




MALANDRAGENS DE UM URUBU



História: SYLVIA ORTHOF
Adaptação: VIRGINIA MARIA FINZETTO
Ilustrações: ALCY



*Ó, cirandeiro, cirandeiro, ó,
a pedra do seu anel
brilha mais do que o sol!*

Narrador — O dia acorda com os passarinhos. O galo parece um sol... É o Pássaro-Sol, saindo do ninho, é o Sol-Passarinho! E o galo, Pássaro-Sol, já acordava pedindo seu café.

Pássaro-Sol — Cocoricó, eu quero milho pro meu café! Cocoricó! Cocoricando, vou levantando, cocoricó! Eu sou o sol! Gosto de milho amarelinho! Sou o sol que saiu do ninho!

Narrador — E os passarinhos, correndo, voando no meio da ventania, trazem milho, cirandando!

Ó, cirandeiro, cirandeiro, ó ...

Pássaro-Sol — Hã? Soluços? O que será que aconteceu?

Narrador — Os soluços são da dona Pomba-Rolinha, coitada...

Pomba-Rolinha — Ai, seu galo Pássaro-Sol! Ai de mim!

Pássaro-Sol — Mas o que foi que aconteceu com a senhora, dona Pomba-Rolinha?

Pomba-Rolinha — Ah, Pássaro-Sol, foi a ventania que soprou forte demais e derrubou o meu ninho! Estou sem casa! Eu não tenho onde descansar minhas asas!



Pássaro-Sol — Mas que coisa mais triste! Então foi aquela ventania? Pois os passarinhos vieram dentro de uma ventania pra trazer o meu milho... Que pena... Eu sinto muito!

Narrador — E o Pássaro-Sol resolveu ir embora, cantando triste. Nisso, apareceu um Urubu, com uma cartola na cabeça, calça listrada e uma pasta na mão...

*Urubu veio lá de cima,
com fama de dançador.
Urubu chegou na sala,
tirou dama e não dançou!*

*Ora, dança, Urubu!
Eu, não senhor!
Tira a dama, Urubu!
Eu sou doutor!*

Urubu — Sou doutor diplomado em vendas de casas, apartamentos, palácios e terrenos. Bom-dia, senhora Pomba-Rolinha!

Pomba-Rolinha — Bom-dia... Mas, mas eu não estou reconhecendo o senhor!

Urubu — Não? Eu sou o doutor Urubu! Minha mãe era Urubua, meu pai era Carcará! Eu vendo casas apartamentos e ninhos! Ouvi sua história, dona Pomba-Rolinha. Mas não há motivos para tristeza.

Pomba-Rolinha — Não?



Urubu — Eu posso vender uma lindíssima casa para a senhora!
Pomba-Rolinha — Ah... Mas eu não posso comprar, doutor Urubu!
 Eu sou pobre!

Urubu — A senhora vai pagar em suaves prestações mensais.
 Baratinho, baratinho...

Pomba-Rolinha — Mas eu não tenho dinheiro, doutor Urubu!
 Nem um tostão!

Urubu — Bem, nesse caso eu arranjo quem pague... É só
 a senhora entrar nesta linda gaiola...
 quero dizer... neste lindo apartamento, com grades
 de arame, vista para o mar, para a montanha,
 para todo lugar! E este apartamento é
 muito forte, dona Pomba-Rolinha. Ventania nenhuma
 vai conseguir derrubar!

Narrador — Enquanto isso, os outros pássaros que estavam
 por ali escutando a conversa do Urubu
 começaram a ficar preocupados... Ainda mais
 quando viram uma gaiola pendurada
 em uma de suas asas...

Vozes — Bem-te-vi, bem-te-vejo, cuidado,
 dona Pomba-Rolinha! Não entre!
 Cuidado, é uma gaiola! Tem grades!



Narrador — Mas, como a dona Pomba-Rolinha estava encantada com a conversa do Urubu, nem prestou atenção ao aviso dos outros pássaros.

Pomba-Rolinha — Vou dar só uma entradinha pra ver se consigo enxergar o mar lá de dentro, tá? O senhor me dá licença, doutor Urubu?

Urubu — Mas é claro! Pode entrar, a casa é sua!

Pomba-Rolinha — Ih, ih... A porta bateu, doutor Urubu! Ei, mas por que esta chave? O senhor vai me trancar?

Urubu — Sabe? É que se a senhora ficar trancadinha, eu vou poder vender melhor esta gaiolinha... Desculpe o incômodo, mas sou vendedor de apartamentos, casas, palácios, gaiolas e... pombas! Adeus!

Narrador — Coitada da Pomba-Rolinha! Ficou presa na gaiola! É preciso desconfiar de certos doutores vendedores! Muitos apartamentos não passam de gaiolas apertadas, trancadas! O que é mais bonito num pássaro?

Vozes — Mais bonito num pássaro? As suas asas, claro! Sua liberdade de voar por todos os caminhos!



Narrador — A gaiola serve de ninho para as asas de passarinho?

Vozes — Não, gaiola é prisão! Não, gaiola é prisão...

Pomba-Rolinha — Ai, minhas asas! Ai, meu caminho!

Vozes — Por onde passarinhando, passarinho, passarei?

Narrador — A liberdade é aventura! Nestas grades... onde fica a abertura?

Mas, nisso, o nosso amigo Urubu já vinha voltando.

Urubu — Pronto! Seu problema de pagar o apartamento já está resolvido, dona Pomba-Rolinha! Já arranjei um comprador pra comprar seu apartamento com a senhora dentro!

Pomba-Rolinha — O quê? Mas então era desse jeito que eu ia ter minha casa, doutor Urubu?

Urubu — É... Estamos em época de crise, dona Pomba-Rolinha! O jeito é vender pra poder pagar...

Pomba-Rolinha — Mas o senhor está me vendendo junto, doutor Urubu! E isso não é justo! O senhor está vendendo a liberdade das minhas asas! Eu tenho asas como o senhor! O senhor não gosta de voar?



Urubu — Claro que gosto! Mas nem todos os pássaros estão preparados para voar! A senhora, por exemplo... Tão frágil, tão mimosa... Vai se sentir muito mais protegida assim!

Narrador — Mas, nesse momento, um bando de pássaros, num bater de asas, começou a voar, gritando!

Vozes — Ninguém está feliz! Ninguém está feliz! Ninguém está feliz!

Urubu — Hã? Ninguém está feliz? Será que a culpa é minha? O que foi que eu fiz?

Narrador — E os pássaros continuavam...

Vozes — Ninguém está feliz! Ninguém está feliz!

Narrador — E a dona Pomba-Rolinha chorava...

Pomba-Rolinha — Eu gosto muito de voar, doutor Urubu! O senhor também não gosta?

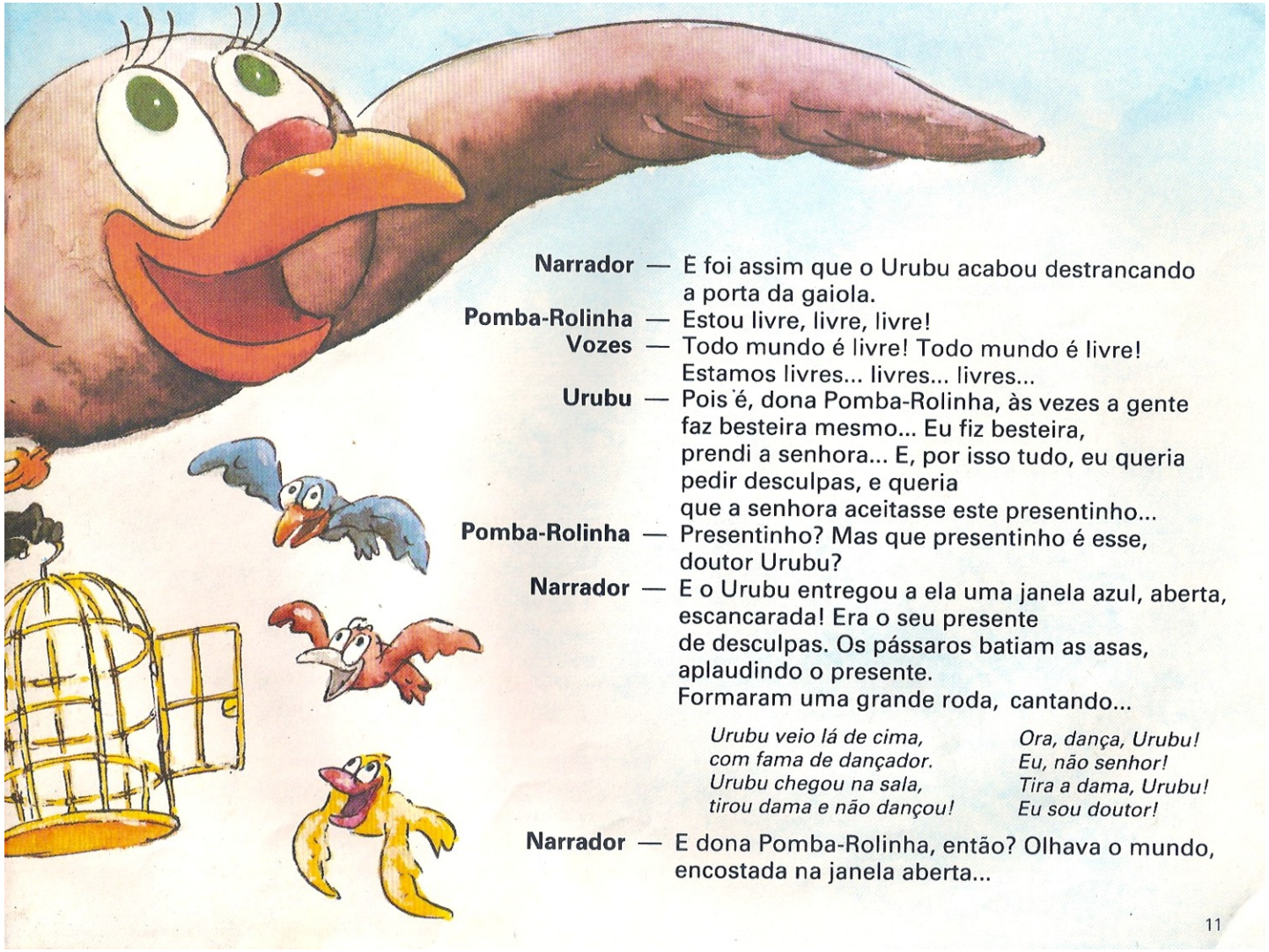
Urubu — Eu? Eu gosto, claro que eu gosto!

Narrador — E os pássaros gritavam...

Vozes — Bem-te-vi, bem-te-vejo, nas asas da liberdade te mando um beijo!

- Urubu** — Asas da liberdade? Mas eu também tenho asas...
E sou feliz porque posso voar! Será... Será que eu não deveria ter prendido a dona Pomba-Rolinha?
- Narrador** — E, batendo as asas de par em par, até o nosso amigo sabiá apareceu!
- Sabiá** — Eu sabia, um sabiá sabe, eu sabia que algo terrível ia acontecer! Doutor Urubu, o senhor é igual a nós! Somos todos iguais: temos asas... caminhos pra voar!
- Urubu** — Hã? Caminhos pra voar? Ah, é? Eu acho que estou começando a entender... Será? Se eu tenho asas não posso prender outras asas... Será? Será?
- Narrador** — E o Urubu, muito preocupado, ficou andando de lá pra cá, falando sozinho, até que...
- Urubu** — Ei, gente, eu posso falar um pouco?
- Narrador** — E foi o nosso amigo sabiá que respondeu...
- Sabiá** — Qualquer pássaro tem o direito de falar, de cantar e de voar! Gente também! São os direitos das pessoas e dos pássaros!
- Urubu** — Eu, eu tenho uma coisa, minha gente... Eu posso mostrar? É... é uma chave, uma chave pra abrir a gaiola e soltar dona Pomba-Rolinha!
- Voices** — Esta é a chave que abre a porta, que traz a abertura para aquela gaiola! Toda chave que serve para trancar também serve pra abrir e soltar.





Narrador — É foi assim que o Urubu acabou destrancando a porta da gaiola.

Pomba-Rolinha — Estou livre, livre, livre!

Vozes — Todo mundo é livre! Todo mundo é livre!
Estamos livres... livres... livres...

Urubu — Pois é, dona Pomba-Rolinha, às vezes a gente faz besteira mesmo... Eu fiz besteira, prendi a senhora... E, por isso tudo, eu queria pedir desculpas, e queria que a senhora aceitasse este presentinho...

Pomba-Rolinha — Presentinho? Mas que presentinho é esse, doutor Urubu?

Narrador — E o Urubu entregou a ela uma janela azul, aberta, escancarada! Era o seu presente de desculpas. Os pássaros batiam as asas, aplaudindo o presente.

Formaram uma grande roda, cantando...

*Urubu veio lá de cima,
com fama de dançador.*

*Urubu chegou na sala,
tirou dama e não dançou!*

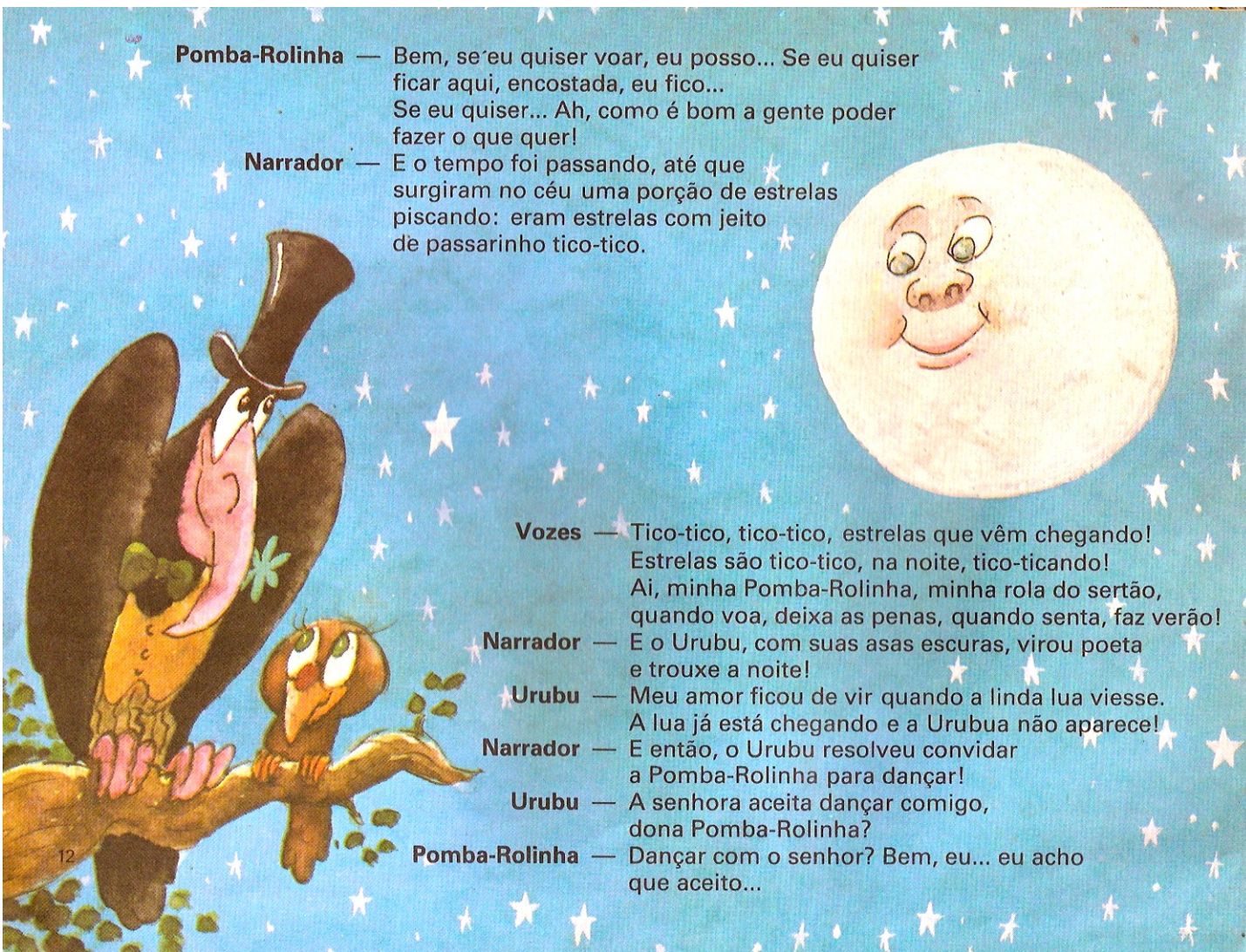
Ora, dança, Urubu!

Eu, não senhor!

Tira a dama, Urubu!

Eu sou doutor!

Narrador — E dona Pomba-Rolinha, então? Olhava o mundo, encostada na janela aberta...



Pomba-Rolinha — Bem, se eu quiser voar, eu posso... Se eu quiser ficar aqui, encostada, eu fico...
Se eu quiser... Ah, como é bom a gente poder fazer o que quer!

Narrador — E o tempo foi passando, até que surgiram no céu uma porção de estrelas piscando: eram estrelas com jeito de passarinho tico-tico.

Vozes — Tico-tico, tico-tico, estrelas que vêm chegando!
Estrelas são tico-tico, na noite, tico-ticando!
Ai, minha Pomba-Rolinha, minha rola do sertão,
quando voa, deixa as penas, quando senta, faz verão!

Narrador — E o Urubu, com suas asas escuras, virou poeta e trouxe a noite!

Urubu — Meu amor ficou de vir quando a linda lua viesse.
A lua já está chegando e a Urubua não aparece!

Narrador — E então, o Urubu resolveu convidar a Pomba-Rolinha para dançar!

Urubu — A senhora aceita dançar comigo, dona Pomba-Rolinha?

Pomba-Rolinha — Dançar com o senhor? Bem, eu... eu acho que aceito...

Urubu veio lá de cima...

- Narrador** — Mas, na confusão de dançar ou não dançar, dona Pomba-Rolinha botou um ovo no meio da janela aberta, imaginem só!
- Urubu** — Xi, é melhor a gente não dançar, dona Pomba-Rolinha... Agora a senhora tem que repousar pra chocar esse ovo, não é?
- Narrador** — E o Urubu, então, achou melhor se despedir. Antes de sair, tirou a cartola da cabeça, fez uma mesura e...
- Urubu** — Eu vou dar a despedida como deu a saracura: com a perna bem comprida, com o bico da mesma altura! Rolinha, eu já vou indo, vou seguindo o meu caminho, devo usar as minhas asas, como todo passarinho...

